

# HABILIDADES SOCIAIS EM ESTUDANTES DE JORNALISMO

## *Social skills in students of journalism*

Lídia Cristina da Silva Teles<sup>(1)</sup>, Nayara Freitas Fernandes<sup>(2)</sup>, Dagma Venturini Marques Abramides<sup>(1)</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** caracterizar o repertório de habilidades sociais de estudantes de Jornalismo. **Métodos:** participaram 89 estudantes de Jornalismo da UNESP/Bauru, sendo 63 do sexo feminino e 26 do masculino, com idades variando entre 18 e 28 anos, os quais responderam ao *Inventário de Habilidades Sociais* IHS-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2001). **Resultados:** os dados indicaram que os estudantes do curso de jornalismo apresentaram repertório de habilidades sociais classificados “Bom acima da média” para as o escore global, as habilidades sociais de comunicação (F1), assertivas de enfrentamento (F3), empáticas (F4) e de trabalho (F5). O único fator que apresentou classificação como “Bom abaixo da média” foi as habilidades sociais de civilidade (F2), que corresponde a expressar afeto aos amigos, agradecer, apresentar-se, cumprimentar e despedir-se. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os cinco fatores estudados e os gêneros com relação aos resultados do escore global e os escores dos cinco fatores do IHS-Del-Prette. **Conclusão:** Estudantes de jornalismo apresentam habilidades sociais que lhe permitem interações sociais saudáveis, mas estas não se apresentaram no seu potencial máximo. As habilidades sociais que se revelaram com maior necessidade de desenvoltura foram as de “civilidade” e de “expressar sentimentos positivos e negativos”.

**DESCRITORES:** Fonoaudiologia; Avaliação; Estudantes; Jornalismo

### ■ INTRODUÇÃO

Indivíduos com maior habilidade social tendem a apresentar relações pessoais e profissionais mais produtivas, satisfatórias e duradouras<sup>1</sup>. As Habilidades Sociais (HS) são comportamentos específicos que resultam em interações sociais positivas e assertivas de comunicação interpessoal<sup>2</sup>. É a habilidade da pessoa de emitir comportamentos em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de um modo adequado à situação, respeitando os demais e ainda capaz de resolver os problemas imediatos, com probabilidade de minimizar problemas futuros<sup>3</sup>. As habilidades sociais abrangem ainda as

habilidades de comunicação, de cooperação e de desempenhos interpessoais nas atividades profissionais<sup>4</sup>.

A crescente complexidade das demandas sociais, tanto no nível pessoal quanto profissional, requer cada vez mais das pessoas o aprimoramento das habilidades sociais e de comunicação. No contexto profissional, a competência social tem sido exigida e valorizada em qualquer área de conhecimento.

No caso do jornalista, cuja função é informar e assessorar pessoas, ele precisa ter habilidades sociais elaboradas para conseguir obter as informações de pessoas desconhecidas, de grupos ou empresas e ainda transmiti-las com credibilidade. Portanto, para os jornalistas o desenvolvimento dessas aptidões torna-se indispensável desde a sua formação universitária<sup>5-7</sup> para que possa alcançar o sucesso profissional.

As habilidades sociais podem ser classificadas conforme o desempenho social de cada indivíduo. Para a caracterização destas habilidades em

<sup>(1)</sup> Departamento de Fonoaudiologia – Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP – Bauru, SP, Brasil.

<sup>(2)</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – FOB/USP – Bauru, SP, Brasil.

Fonte de Auxílio: Cnpq/PIBIC

Conflito de interesses: inexistente

pesquisas com universitários, Del Prette e Del Prette (2001)<sup>1</sup> desenvolveram e validaram o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) que tem sido comumente utilizado<sup>1,5,7-9</sup>. Estudos desenvolvidos nesta área demonstraram que as habilidades sociais estão relacionadas não só ao ajustamento acadêmico e ao desempenho profissional, mas também ao bem estar dos universitários<sup>1,5,8,10-13</sup>. Estudo piloto com quatro universitários dos cursos de desenho industrial, engenharia mecânica, química e arquitetura, revelou que as habilidades sociais variaram desde ruins até excelentes<sup>8</sup>.

O conhecimento das habilidades sociais dos estudantes de jornalismo, permitirá o desenvolvimento de novas estratégias para o desenvolvimento da função comunicativa, pois estas habilidades estão intimamente relacionadas.

Uma vez que a Fonoaudiologia atua no processo de desenvolvimento e aprimoramento da comunicação<sup>9</sup> e o conhecimento das habilidades sociais, permitirá a ampliação de novas estratégias conversacionais.

Entretanto, há poucos estudos científicos até o presente momento que descreveram a caracterização das habilidades sociais dos estudantes de jornalismo. Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o repertório das habilidades sociais dos estudantes de Jornalismo.-

## ■ MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – Campus Bauru (FOB/USP). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FOB/USP sob protocolo n° 045/2008.

Participaram desta pesquisa 89 estudantes do curso de Jornalismo da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP/Bauru, sendo 63 (71%) do sexo feminino e 26 (29%) do masculino, com idades variando entre 18 e 28 anos e média de 21 anos  $\pm$  1ano e 10 meses.

Foram adotados os seguintes critérios de seleção para a realização deste estudo: idade igual ou maior a 18 anos e ser aluno do curso de Jornalismo em qualquer período do curso. Estes critérios foram baseados na possibilidade de explorar o conhecimento sobre as habilidades sociais desses universitários no início da sua formação profissional.

O convite para participar do estudo foi realizado pelos pesquisadores nas salas de aula, após a autorização do dirigente da Universidade e dos professores. Os pesquisadores visitaram as salas de aula do primeiro ao quarto anos do curso de Jornalismo, quando foi explicado aos alunos o

objetivo do estudo e realizado o convite para participarem. Nenhum aluno recusou-se a participar do estudo.

Para avaliação das habilidades sociais foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) de autoria de Del Prette & Del Prette (2001)<sup>5</sup>, que tem o objetivo de caracterizar o desempenho social em diferentes situações diárias (trabalho, escola, família) e permite analisar as características psicométricas em população de jovens.

O IHS é composto por 38 itens. Cada um descreve uma situação de demanda de desempenho social e as possíveis reações a ela (nunca ou raramente; com pouca frequência; com regular frequência; muito frequentemente, sempre ou quase sempre). Para a análise dos 38 itens, 31 deles foram divididos em cinco fatores (F1, F2, F3, F4, e F5) e os outros sete foram analisados separadamente, conforme as instruções do manual:

- F1 Habilidades sociais de comunicação: corresponde a fazer e responder perguntas; gratificar e elogiar; pedir e dar *feedback* nas relações sociais; iniciar, manter e encerrar conversação; (itens 1, 5, 7, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 29);
- F2 Habilidades sociais de civilidade: refere-se às habilidades de autoafirmação, podendo-se também relacioná-la a uma parte do conceito de assertividade; dizer por favor; agradecer; apresentar-se; cumprimentar; despedir-se; (itens 3, 6, 8, 10, 28, 30, 35);
- F3 Habilidades sociais assertivas de enfrentamento: supõe conhecimento das normas de relacionamento cotidiano; manifestar opinião, concordar, discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos; desculpar-se e admitir falhas; estabelecer relacionamento afetivo/sexual; encerrar relacionamento; expressar raiva e pedir mudança de comportamento; interagir com autoridades; lidar com críticas; (itens 13, 17, 19, 22, 24, 36, 37);
- F4 Habilidades sociais empáticas: retrata situações que envolvem a abordagem a pessoas desconhecidas; parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio; (itens 9, 14, 23, 26);
- F5 Habilidades sociais de trabalho: envolvem reação e o controle da raiva e da agressividade; coordenar grupo; falar em público; resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos; (itens 18, 31, 38).

Os sete itens remanescentes do questionário (2, 4, 25, 27, 32, 33, 34) referem às seguintes situações: “Pedir mudança de conduta de alguém”, “Interromper a fala dos outros”, “Lidar com críticas justas”, “Expressar desagrados a amigos”, “Pedir ajuda a amigos”, “Negociar uso de preservativo” e “Recusar pedido abusivo”.

As questões do IHS foram entregues aos alunos que responderam o questionário na presença dos pesquisadores. Os pesquisadores explicaram as instruções, enfatizando que não existem respostas corretas ou incorretas e reforçaram a necessidade de responder a todos os itens. Os mesmos permaneceram disponíveis para eventuais esclarecimentos e garantiram o anonimato dos respondentes. Em média, o tempo de aplicação do questionário foi de 20 minutos.

Para análise dos dados, calculou-se o escore global (soma das respostas dos 38 itens) e o escore específico dos cinco fatores de cada estudante, segundo as instruções do manual<sup>3</sup>. Os escores foram convertidos em percentil (P) e divididos conforme a classificação dos percentis proposta pelos autores<sup>3</sup>, sendo esses: Necessidade de Treinamento (P1 a P25), Bom abaixo da média (P26 a P49), Mediano (P50), Bom acima da média (P51 a P75) e Bastante Elaborado (P>75) (Tabela 1).

**Tabela 1 – Classificação dos resultados do escore global e dos cinco fatores do Inventário de Habilidades Sociais**

Classificação do Percentil do Respondente				
Habilidades Sociais				
Necessidade de Treinamento	Bom abaixo da média	Mediano	Bom acima da Média	Bastante Elaborado
1 a 25	26 a 49	50	51 a 75	Maior que 75

Os sete itens remanescentes do questionário, não incluídos nos cinco fatores, foram analisados separadamente e classificados de acordo com a presença ou ausência de dificuldade em tais comportamentos.

Para análise estatística deste trabalho foi utilizado o teste do Qui-quadrado, teste de Mann-Whitney para proporções, com intuito de verificar as possíveis diferenças entre os estudantes do sexo feminino e do sexo masculino, para cada variável de interesse. Considerou-se o resultado significativo o valor de  $p < 0,05$ .

Cabe destacar que devido a amplitude da idade ser muito pequena a variável idade não obteve efeito significativo nos testes para as comparações estatísticas. A distribuição dos alunos por ano por ser homogênea também não foi submetida a análise isolada ou comparativa dos alunos de acordo com o ano frequentado.

## ■ RESULTADOS

A análise das habilidades sociais dos estudantes de jornalismo participantes deste estudo, quanto aos cinco fatores do IHS-Del-Prette revelou classificação “bom acima da média” para quatro dos cinco fatores e para o escore global. A descrição dos escores dos cinco fatores e o escore global do IHS-Del-Prette da amostra estão na Tabela 2.

A comparação dos escores dos cinco fatores e do escore global do IHS-Del-Prette entre os estudantes do sexo feminino e do masculino não revelou diferença entre os eles (Tabela 3).

Quanto aos itens remanescentes não incluídos nos cinco fatores no IHS-Del-Prette (Tabela 4) mais de 50 % dos estudantes relataram dificuldade, em dois deles: “interromper a fala de outros” e “expressar desagrado a amigos”.

Não houve diferença entre os estudantes do sexo feminino e do masculino quanto aos sete itens do IHS-Del-Prette (Tabela 5).

**Tabela 2 – Valores da média, desvio padrão, mínimo e máximo dos escores dos cinco fatores e do escore global dos estudantes de Jornalismo**

Fator	Habilidades Sociais	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Classificação
F1	Comunicação	62,50	25,60	7,50	100	Bom acima da média
F2	Civilidade	47,50	26,44	2	100	Bom abaixo da média
F3	Assertivas de Enfrentamento	70	31,60	2	100	Bom acima da média
F4	Empáticas	67,50	26,74	4	98	Bom acima da média
F5	Trabalho	55	23,89	2	100	Bom acima da média
	Escore Global	60,50	29,44	3,5	99,60	Bom acima da média

**Tabela 3 – Valores médios e desvio padrão dos escores dos cinco fatores e do escore global, de acordo com o gênero dos universitários e a comparação entre eles**

Fator	Habilidades Sociais	Gênero	Média	Desvio Padrão	p*
F1	Comunicação	Feminino	62,50	23,86	0,555
		Masculino	57,50	29,43	
F2	Civilidade	Feminino	47,50	25,57	0,780
		Masculino	47,50	28,83	
F3	Assertivas de Enfrentamento	Feminino	71,25	31,52	0,954
		Masculino	62,50	32,37	
F4	Empáticas	Feminino	62,50	26,51	0,081
		Masculino	82,50	26,39	
F5	Trabalho	Feminino	53,75	23,21	0,598
		Masculino	65,00	25,79	
	Escore Global	Feminino	66,25	28,92	0,842
		Masculino	67,50	31,18	

\*Teste de Mann-Whitney –  $p < 0,05$ .**Tabela 4 – Porcentagem das respostas quanto à presença ou ausência de dificuldades dos itens que não estão incluídos nos cinco fatores**

Itens	Itens não incluídos nos cinco fatores		Total
	Com dificuldade (%)	Sem dificuldade (%)	
Pedir mudança de conduta (Q02)	29,03	70,97	100
Interromper a fala de outros (Q04)	59,68	40,32	100
Lidar críticas justas (Q25)	33,87	66,13	100
Expressar desagrado amigos (Q27)	62,9	37,1	100
Pedir ajuda a amigos (Q32)	30,65	69,35	100
Negociar o uso preservativo (Q33)	11,29	88,71	100
Recusar pedido abusivo (Q34)	30,65	69,35	100

**Tabela 5 – Comparação entre os gêneros dos resultados dos sete itens não incluídos nos cinco fatores**

Itens	Gênero	Itens não incluídos nos cinco fatores		p*
		Com dificuldade (%)	Sem dificuldade (%)	
Pedir mudança de conduta (Q02)	Feminino	29,03	70,97	0,278
	Masculino	40,74	59,26	
Interromper a fala de outros (Q04)	Feminino	59,68	40,32	0,184
	Masculino	44,44	55,56	
Lidar críticas justas (Q25)	Feminino	33,87	66,13	0,773
	Masculino	37,04	62,96	
Expressar desagrado aos amigos (Q27)	Feminino	62,90	37,10	0,496
	Masculino	70,37	29,63	
Pedir ajuda a amigos (Q32)	Feminino	30,65	69,35	0,113
	Masculino	48,15	51,85	
Negociar o uso preservativo (Q33)	Feminino	11,29	88,71	0,812
	Masculino	25,93	74,07	
Recusar pedido abusivo (Q34)	Feminino	30,65	69,35	0,801
	Masculino	33,33	66,67	

\*Teste Qui-Quadrado -  $p < 0,05$ .

## ■ DISCUSSÃO

A comunicação interpessoal efetiva é obtida por meio das interações sociais de indivíduos com habilidades sociais competentes. Para o desenvolvimento de tais habilidades, é preciso apurar o seu repertório, a fim de identificar quais as habilidades presentes e quais necessitam ser aprimoradas. A partir deste conhecimento o aprimoramento da comunicação oral, necessário para a vida profissional, poderá ser realizado de forma assertiva.

Na presente pesquisa os estudantes de jornalismo apresentaram repertório de habilidades sociais classificado como “Bom acima da média” para o escore global e para quatro dos cinco fatores analisados, sendo estes referentes às habilidades sociais de: comunicação (F1) que requerem fazer e responder perguntas; gratificar e elogiar; pedir e dar *feedback* nas relações sociais; iniciar, manter e encerrar conversação; assertivas de enfrentamento (F3), estas exigem manifestar opinião, concordar, discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos, desculpar-se e admitir falhas, estabelecer relacionamento afetivo/sexual, encerrar relacionamento, expressar raiva e pedir mudança de comportamento, interagir com autoridades e lidar com críticas; empáticas (F4), estas promovem o “traquejo social”, abordar pessoas desconhecidas, parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio; e as habilidades sociais de trabalho (F5) que estabelecem a reação e o controle da raiva e da

agressividade; coordenar grupo; falar em público; resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos. Este resultado corrobora o estudo com universitário de psicologia, com exceção do F5, classificado naquele estudo como “Bom abaixo da Média”.

Os dados positivos do repertório das habilidades sociais destes universitários podem indicar que estes jovens vivenciaram ambiente familiar e contexto social saudáveis, pois a construção de um repertório socialmente habilidoso acontece de forma natural por meio das interações entre pais e filhos, aluno e professor ou entre pares na escola<sup>13</sup>. No entanto, para atingir o sucesso profissional é desejável que os universitários ao final do processo da sua formação apresentem um repertório de habilidades sociais classificado como “Bastante Elaborado”. Para Del Prette et al. (2004)<sup>1</sup> a formação de ensino superior deveria incluir o desenvolvimento interpessoal como parte dos objetivos acadêmicos, principalmente naquelas áreas cuja atuação depende, criticamente da qualidade das relações profissional-cliente.

No presente estudo, o único fator que apresentou classificação como “Bom abaixo da média” foi o das habilidades sociais de civilidade (F2) que corresponde a habilidades de auto afirmação e assertividade; expressar afeto aos amigos, dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar e despedir-se. A mesma classificação para F2, foi descrita no estudo com estudantes de psicologia<sup>2</sup>.



O fato desta habilidade social relacionado à civilidade ter apresentado menor desempenho nos estudantes tanto de jornalismo como de psicologia, pode estar relacionado à fase de vida. Sabe-se que este aspecto da habilidade social (F2) é um dos primeiros que se desenvolve, ele é aprendido na infância com a orientação dos pais e educadores: “use as palavrinhas mágicas por favor, obrigado, me desculpe” e ainda “fala bom dia para vovó”; “dá um abraço no titio”; “fala de que você gostou do presente”, “peça desculpas pro amigo” entre tantas outras. O que se imagina é que no adulto esta habilidade esteja obrigatoriamente desenvolvida no seu potencial máximo, mas nem sempre é isso que acontece. No caso dos estudantes, estes são na sua maioria, jovens que estão num período de transformação e em busca da sua identidade e nesta fase é comum haver certa tendência a negação dos padrões e regras aprendidos.

Com base nesta compreensão, faz-se necessário trazer para a consciência destes jovens universitários a importância dos aspectos de civilidade na vida profissional, uma vez que pessoas gentis e que respeitam tais regras serão melhor recebidas, mais aceitas e provavelmente, terão melhores oportunidades.

Na presente pesquisa, não houve diferença estatística entre os gêneros com relação aos resultados do escore global e escores dos cinco fatores do IHS-Del-Prette<sup>5</sup>. Tais achados indicaram que universitários de ambos os sexos são igualmente habilidosos diante de situações de interação social em todos os seus aspectos. Este dado corrobora os estudos realizados com universitários das áreas de Ciências Humanas, Exatas e Biológicas<sup>9</sup> e com estudantes de Psicologia<sup>2</sup>.

Com relação aos sete itens não incluídos nos cinco fatores investigados no IHS, a maioria dos estudantes não apresentou dificuldades para cinco deles, independente do sexo, sendo estes: “pedir mudança de conduta de alguém”, “lidar com críticas justas”, “pedir ajuda a amigos”, “negociar uso de preservativo” e “recusar pedido abusivo”. Este resultado demonstrou a presença da autoestima, maturidade e segurança destes jovens universitários, tanto do sexo masculino quanto do feminino.

Não foram encontrados na literatura estudos que descreveram os resultados destes sete itens de modo específico.

Os dois itens em que a maioria dos estudantes de jornalismo apresentou dificuldade foram “expressar desagrado aos amigos” e “interromper a fala dos outros”. A dificuldade nestes aspectos pode surgir da vontade de não agredir o outro ou de evitar conflitos. Apesar de aparentemente positiva esta atitude de não expressar o desagrado e de não interromper da fala do outro, é necessário que ocorra o desenvolvimento destas habilidades de forma assertiva, para fortalecer as relações interpessoais. Isto porque, todas habilidades sociais são fundamentais para o desenvolvimento pleno do ser humano, tanto no âmbito pessoal como no profissional, e estão diretamente relacionadas a desenvoltura da comunicação verbal interpessoal.

O aprimoramento das habilidades sociais permitirá aos jovens universitários estabelecer ao longo de suas vidas relações pessoais e profissionais mais produtivas e duradouras. Uma pessoa que domina a arte do relacionar-se nas diferentes situações, não apenas terá sucesso profissional, mas viverá com melhor qualidade e saberá a arte de ser feliz.

## ■ CONCLUSÃO

Estudantes de jornalismo apresentam habilidades sociais que lhes permitem interações sociais saudáveis, tanto pessoal como profissional, mas estas não se apresentaram no seu potencial máximo. As habilidades sociais que se revelaram com maior necessidade de desenvoltura foram as de “civilidade” e de “expressar sentimentos positivos e negativos”.

O conhecimento do repertório das habilidades sociais de jovens universitários, obtido neste estudo, é de grande importância para o trabalho fonoaudiológico, pois permitirá o desenvolvimento de novas estratégias de comunicação. Por outro lado o fonoaudiólogo, ao auxiliar no aprimoramento da comunicação interpessoal facilitará expansão das habilidades sociais.

**ABSTRACT**

**Purpose:** to characterize the repertoire of social skills of journalism students. **Methods:** participants were 89 students of Journalism UNESP/ Bauru, 63 females and 26 males, aged between 18 and 28 years, who responded to the Social Skills Inventory IHS – Del – Prette (Del Prette & Del Prette, 2001). **Results:** the data indicated that the students of journalism had social skills rated “Good above average” for the overall score, the social communication skills (F1), assertive coping (F3), empathic (F4) and work (F5). The only factor that had classified as “Good below average” was the social skills of civility (F2), which corresponds to express affection to friends, thank you, introduce yourself, greet and say goodbye. There was no statistically significant difference among the five factors studied and genders regarding the results of the overall score and the scores of the five factors of the IHS – Del – Prette. **Conclusion:** it was found that the participants showed themselves as more extroverted in relation to the demands of coping and social ease and less significant in the positive and negative feelings .

**KEYWORDS:** Speech, Language and Hearing Sciences; Evaluation; Students; Journalism

**REFERÊNCIAS**

1. Del Prette ZAP, Del Prette A. Inventário de Habilidades Sociais (IHS –DEL- PRETTE): Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2001.
2. Del Prette ZAP, Del Prette A, Barreto MCM, Bandeira M, Rios-Saldaña MR, Ulian ALAO. Habilidades sociais de estudantes de Psicologia: um estudo multicêntrico. *Psicol. Reflex. Crit.* 2004;17(3):341-50.
3. Caballo VE. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais, 2003.
4. Mcfall RM. A review and reformulation of the concept of social skills. *J Behav Assess.* 1982;4(1):1-33.
5. Bolsoni-Silva AT, Marturano EM. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia.* 2002;7:227-35.
6. Gresham FM, Sugaili G, Horner RH. Interpreting Outcomes of Social Skills Training for Students with High-Incidence Disabilities. *Except Children.* 2001;67(3):331-44.
7. Bandeira M, Quaglia MAC. Habilidades sociais de estudantes universitários: identificação de situações sociais significativas. *Interação psicol.* 2005;9(1):45-55.
8. Ribeiro DC, Bolsoni-Silva AT. Potencialidades e dificuldades interpessoais de universitários: estudo de caracterização. *Acta comportamental.* 2011;19(2):205-24.
9. Villas Boas ACVB, Silveira AFF, Bolsoni-Silva AT. Interação em psicologia. Descrição de efeitos em de um procedimento de intervenção em um grupo com universitários: um estudo piloto. *Interação psicol.* 2005;9(2):321-30.
10. Kyrillos LR. Fonoaudiologia e telejornalismo: relatos de experiência na V globo. *Revinter.* 2003.
11. Barreto MCM, Pierre MRSR, Del Prette ZAP, Del Prette A. Habilidades sociais entre jovens universitários: um estudo comparativo. *Rev. Mat. Estat.* 2004;22(1):31-42.
12. Chun RYS, Servilha EAM, Santos LMA, Sanches MH. Promoção da saúde: o conhecimento do aluno de jornalismo sobre sua voz. *Distúrb Comun.* 2007;19(1):73-80 .
13. Cunha SM . Habilidades sociais em alcoolistas: um estudo exploratório. *Rev Bras.Ter. Cogn.* 2007;3(1):31-9.

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201520713>

Recebido em: 10/12/2013

Aceito em: 23/04/2014

Endereço para correspondência:

Lídia Cristina da Silva Teles

Departamento de Fonoaudiologia FOB/USP

Al. Octávio Pinheiro Brisola, 9-75

Bauru – SP – Brasil

CEP:17012-901

E-mail: voz.lidia@gmail.com